Volume II

Sexta Parte – 6

Como a vida Celeste é muito mais intensa e só lá vemos como aqui há enormes restrições

* * * * *

E isso eu sei: quanto mais longa, mais vigorosa e plenamente se vive na Terra, melhor para todos. É a base de tudo. Mas se os seres humanos pudessem adivinhar o que está reservado para eles quando morrerem, e mesmo sem também saber disto, eles não teriam paciência para viver – eles não esperariam! Quem suportariam estes fardos? Eles simplesmente colocariam pedras nos bolsos, como você fez, e se dirigiam para o lago mais próximo.

Eles não devem fazer isso!

* * * * *

Nada está perdido — nada! Do pensamento inefável, elevado e fugaz que um Shakespeare não consegue encontrar palavras para expressar, à menor sensação de uma minhoca – nada! Nem a sensação de luz de uma folha, nem a sensação do polo de um ímã, nem um único tremor vulcânico ou elétrico da mãe Terra.

Todo conhecimento deve começar na Terra para *nós*. É o Planeta mais favorecido atualmente neste nosso pobre sistema, e por alguns poucos milhões de anos vindouros. Há apenas alguns outros, talvez três; mas não são de grande importância. 'Está muito quente – ou não o suficiente!'. São falhos.

O Sol, o pai Sol, *o bom pai imenso*, faz chover a vida sobre a mãe Terra. A princípio, uma pobre vidinha, como você sabe — grama e musgo, e pequenas coisas se contorcendo e transparentes — todo estômago; é bem verdade! É disso que viemos: Shakespeare, você e eu!

* * * * *

Após cada morte individual, a Terra retém cada barro individual para ser usado repetidas vezes; e, tanto quanto consigo ver, desce novamente cada essência individual do Sol – ou em algum lugar próximo a ele – como uma preciosa gota de água devolvida ao mar, onde se mistura, depois de ter percorrido e visto algo do mundo, e aprendi o uso de cinco pequenas inteligências – e lembrando de tudo! Sim, como aquela pobre gota d'água errante e exilada na linda canção que seu pai costumava cantar, e que sempre consegue, finalmente, encontrar seu lar...

'Passageiro' no rio,

Ele fica cativo na fonte,

Mas sempre volta ao mar"

Ou, então, é como se pequenos grãos de sal estivessem sendo jogados na Lagoa de Auteuil, para derreter e misturar com a água e uns aos outros, até que a própria Lagoa de Auteuil se tornasse sal quanto o sal pode ser.

Não até que a Lagoa de Auteuil do Sol esteja saturada com o sal da Terra, da vida terrena e do conhecimento, então, o propósito estará completo, e a velha mãe Terra poderá secar suas cinzas como a Lua; sua ocupação terá desaparecido, como a dela — 'adeus, cesta, a colheita está feita!'

Sol também secará, e seu oceano de vida, sem dúvida, será atraído para outros Sóis maiores. Pois tudo parece continuar, mais ou menos, da mesma maneira, apenas crescendo, em todos os lugares e para sempre.

* * * * *